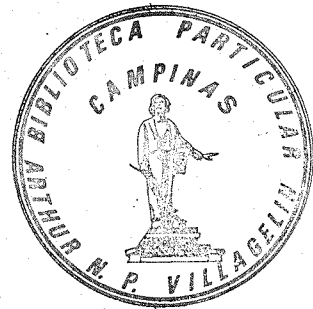


RUA PADRE HENRIQUE PIRALLI



LEI N.º 2176, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1959
DA O NOME DE PADRE HENRIQUE PIRALLI A UMA
RUA DA CIDADE.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Padre Henrique Piralli, a rua 1 da Vila Dias.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

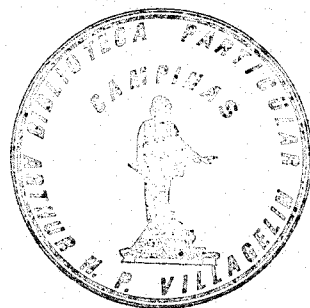
Paço Municipal de Campinas, aos 18 de novembro de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli — Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello — Sec. de Obras e Servs. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de novembro de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor de Dep. do Expediente



NO GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 20 de junho de 1981, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

TEATRINHO INFANTIL DO EXTERNATO SÃO JOÃO

Paulo Sales, que faz questão de ser tido como verdadeiro artista de teatro e não simples amador, em recente entrevista ao "Correio" lamentou o quase abandono em que se encontra o amadorismo teatral em Campinas, mostrando-se disposto em trabalhar em prol de seu recrudescimento. Salve ele! A citada entrevista do Paulo nos trouxe à memória um capítulo do amadorismo teatral no velho Externato São João, hoje inteiramente esquecido. Não se trata do Grupo Dramático do tempo de Bernardo Leite, denominado "Benedito Otávio", da A.E.A. Dom Bosco, habitualmente ensaiado pelo teatrólogo Amílcar Alves, que fez época. Estamos nos referindo a um conjunto cênico à parte, constituído tão só de garotos alunos do mesmo Externato. Organizado e dirigido pessoalmente pelo professor padre Henrique Piralli, esse grupo dramático infantil, de quando em quando, proporcionava espetáculos no teatro anexo ao estabelecimento de ensino, aliás um bom teatro, com a representação de comédias e dramas sacros, especialmente adaptados para os escolares. Lembramo-nos, do drama "São Gaudêncio", em três ou quatro atos, cujos papéis principais foram confiados a Artur Quirino, o garoto prodígio do colégio, primeiro em tudo, que fazia o santo mártir Gaudêncio; José Carvalho Guerra, era o patrício romano, pai de Gaudêncio; Eusébio Guerra, imperador romano; e Ferdinando Panatone, no papel de perseguidor dos cristãos. Para dizer de nós, a quem sobrava uma pontinha em tudo quanto se representava, metidos num camisolão marron, à guisa de túnica, empunhando uma lança de pau fazíamos o soldado pretoriano, que não tinha fala...

Sessenta e tantos anos se escoaram no tempo sobre o teatrinho infantil, do padre Henrique Piralli, no Externato São João. De suas figuras principais, temos notícia apenas de Eusébio Guerra, isso mesmo por ser ele colaborador de "Letras da Província", do amigo Sousa Ferraz, editado em Limeira.

FILMES PROGRAMADOS PARA HOJE NOS CINEMAS DE CAMPINAS

No CINE RINQUE e no CARLOS GOMES: "Sangue na lua", com Robert Mitchum. No SÃO CARLOS: "Sangue de campeão", com June Allyson. No CINE VOGA: "Uma luz na estrada", com Vera Nunca.

Mariano, o Velho

(Recorte extraído da secção "No Giro do Tempo", de autoria de Julio Mariano, que assina "Mariano, o Velho", do jornal "Correio Popular", do dia 20 de junho de 1981).